

## **HISTÓRIAS DE VIDA E A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE**

**Maria do Socorro Lopes da Silva**

E-mail: socorrolopes.mi@gmail.com

**Bruno Miranda Freitas**

E-mail: bmfbruno91@gmail.com

**Elisangela André da Silva Costa**

UNILAB, E-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br

### **Resumo**

Este trabalho constitui-se num relato de experiência de estágio e docência, com base numa atividade desenvolvida na disciplina Práticas Educativas III, do curso de Licenciatura em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O objetivo é compreender, a partir das histórias de vida, o processo formativo e a construção da profissionalidade docente. Nesse estudo, são apresentadas exposições sobre a profissionalização, com conceitos e perspectivas dos saberes de uma educação problematizadora e dos aspectos que são específicos. O estudo se baseia em abordagem qualitativa (Gatti; André, 2013) e nos princípios metodológicos de história de vida (Josso, 1999). Foram utilizadas como estratégias de aproximação com a realidade a observação participante e registros orais e escritos. Os resultados apontaram que o processo formativo e a construção da profissionalidade docente, a partir das histórias de vida, permite aos futuros professores o exercício de se compreenderem como protagonistas, despertando para uma visão de uma conduta profissional teórico-prática e crítica-reflexiva

**Palavras-chave:** Formação inicial. Histórias de vida. Profissionalidade docente.

### **Introdução**

O presente constitui-se como um relato de experiência de estágio e docência a partir de uma atividade desenvolvida na disciplina de Práticas Educativas III no curso de Licenciatura em Química na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB, cujo objetivo é compreender a partir das histórias de vida dos licenciandos o processo formativo e a construção da profissionalidade docente.

Diante dos desafios vividos pelos docentes no contexto atual, muito se tem debatido sobre a formação inicial dos professores e sua importância na constituição da profissionalidade docente. Tal movimento faz parte de um processo mais abrangente,



### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

denominado profissionalização, que envolve o direito à formação, a condições dignas de trabalho e as possibilidades de desenvolvimento na carreira.

Compreendemos, a partir de Guimarães (2006 p. 135), que “[...] Ser professor é ser um profissional. Contudo, é necessário levar em consideração traços específicos dessa profissão e os pressupostos que fundamentam a aspiração de profissional[...]”. Tal fenômeno é histórico e socialmente situado, apresentando aspectos que emergem dos diferentes contextos e tempos históricos. Essa compreensão nos convida a lançar um olhar investigativo sobre a realidade da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), considerando a diversidade nela presente e que se manifesta a partir dos sujeitos originários de diferentes países de língua oficial portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

A formação inicial de professores neste contexto tão rico e diverso, vem propiciando o desenvolvimento de experiências investigativo-formativas pautadas nas narrativas das histórias de vida, que buscam desvelar as influências das trajetórias de vida dos licenciandos no processo de construção de sua profissionalidade.

Diante das reflexões, questionamos: como os fatores sociais, políticos e culturais presentes nas trajetórias de vida dos licenciandos em Química da Unilab afetam a construção de sua profissionalidade docente?

Essa inquietação gira em torno das exigências relacionadas ao exercício da docência na contemporaneidade. Tais exigências demandam dos professores uma preparação sólida que articule de forma crítica e refletida os saberes que devem orientar posturas e ações no desempenho de seu papel como agente formador. O docente passa por múltiplas metamorfoses na aquisição de produção de diferentes saberes. Este processo, que acontece na interação entre formação e profissão, entre indivíduos e coletivos, atravessa a vida dos professores. Abarca influências familiares e comunitárias, da escolarização básica e superior, assim como do exercício profissional docente. Em síntese, os saberes da docência, que articulam experiência, conhecimentos específicos e pedagógicos (Pimenta, 2005) dialogam entre si e se transformam mutuamente na medida em que são problematizados pelo próprio indivíduo e pelo seu coletivo de formação ou trabalho.

A relevância deste estudo reside no reconhecimento das trajetórias de vida como uma importante referência para compreendermos de maneira situada, crítica e problematizadora os desafios enfrentados pelos futuros professores no processo de construção de sua profissionalidade docente, superando, desse modo, a visão restrita de



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

formação como acúmulo de informações.

## **Desenvolvimento**

### **A profissionalidade docente**

A complexidade que envolve o exercício docente é um aspecto que exige dos professores conhecimento teórico e prático do conjunto de incumbências que envolvem o trabalho docente: questões legais, curriculares, políticas e pedagógicas, que juntas expressam o compromisso ético com ensino e aprendizagem dos discentes.

Esse conjunto de elementos, segundo Sacristán (1995, p. 22) nos remetem à concepção de profissionalidade docente, qual seja: tudo o “[...] que é específico na ação docente, isto é, um conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Assim, a profissionalidade envolve, ainda, os valores éticos e morais em um processo dinâmico na constituição docente.

A construção da profissionalidade docente demanda, dessa maneira, um processo de formação específico em que as questões relativas ao exercício da docência possam ser abordadas de maneira crítica. Este processo, mais amplo, envolve articulações entre a formação e o exercício profissional docente, conforme explicita Tardif (2013, p.561). Segundo o autor o movimento de “profissionalização trata-se de oferecer uma formação universitária de alto nível intelectual, [...] e as competências profissionais baseadas em conhecimentos científicos,” ainda ressalta a mudança que se quer alcançar no ensino e professores “de uma visão rotineira da pedagogia a uma concepção inovadora; 2) do respeito às regras e rotinas escolares a uma ética profissional a serviço dos alunos e de seu aprendizado; 3) enfim, do papel de funcionário ao de profissional autônomo[...].”

Assim, o autor enfatiza alguns aspectos sobre o que compreende a profissionalização dentro de uma visão moderna da docência, em que o professor assume um papel mais proativo, ético e reflexivo, com autonomia, mas também com responsabilidade pelos resultados de seu trabalho. Nessa relação, o autor ainda é incisivo ao afirmar que a profissionalização não se trata apenas de uma execução de tarefas práticas, mas é necessário a reflexão dos objetivos propostos e do que se deve melhorar no contexto.

O processo de formação do professor requer uma preparação a altura de tudo que comporta a profissionalização nos diferentes tempos históricos. Atualmente, é necessário chamar atenção para o fato de esse profissional vir enfrentando sérias dificuldades em



### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

virtude da desvalorização e precarização da docência, articuladas a exigências de ordens diversas que buscam transformar a educação em uma mercadoria. Na lógica das políticas educacionais contemporâneas, o trabalho docente é compreendido como um exercício mecânico de reprodução de *scripts* elaborados por equipes de especialistas, visando, exclusivamente, o alcance de uma melhor performatividade dos educandos frente às avaliações externas que buscam mensurar a capacidade de assimilação desses sujeitos em relação aos conteúdos do currículo escolar.

A autonomia é um dos princípios feridos nesse processo, visto que a imposição da execução de atividades prontas é recorrente. Essa demanda desvaloriza a dimensão intelectual e crítica dos professores, que são pressionados a seguirem uma lógica técnico-instrumental em seu exercício profissional..

Os autores Slonski, Rocha e Maestrelli (2017, p. 2) são incisivos ao afirmarem que a racionalidade técnica é a “forma de pensar e agir sobre os sujeitos no mundo relacionada a gestão dos meios de produção e consumo presentes no capitalismo, de forma a sempre ampliar a eficiência, com o menor ônus possível, tanto na utilização de recursos, quanto na obtenção de lucro”. Nessa concepção, a perspectiva do trabalho a ser desenvolvido reduz-se a ajustar-se, fazer, realizar o melhor, com as mínimas condições de trabalho, ou seja, manter uma espécie de linha de produção, de maneira que o trabalho a ser desenvolvido pelo professor com os discentes, também seja unilateral e atenda a um limite, condicionados a um programa acrítico.

Para Souza et al (2018, p. 27) “[...] o saber advindo do aluno é podado e moldado mediante os interesses de um sistema dominante, capitalista e neoliberal, ávido em formar cidadãos acríticos, completamente alienados[...]”. Com base nas reflexões do autor, consideramos que esse modelo hegemônico imposto ao longo do processo histórico atravessa de forma vertical, tanto a formação dos docentes, quanto no exercício da profissão futuramente com os seus discentes. Logo, refletir, problematizar e principalmente questionar são elementos básicos que devem ser aglutinadores atualmente para potencializar a emancipação docente.

Quanto a esses elementos constituidores de uma visão e postura crítica dentro de uma educação macro-problematizadora, Freire e Shor (2008, p. 97) abordam várias críticas como:

[...] o currículo padrão, o currículo de transferência é uma forma mecânica e autoritária de pensar sobre como organizar um programa, que implica, acima de tudo, numa tremenda falta de confiança na criatividade dos estudantes e na capacidade dos professores! Porque, em



### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

última análise, quando certos centros de poder estabelecem o que deve ser feito em classe, sua maneira autoritária nega o exercício da criatividade entre professores e estudantes. O centro, acima de tudo, está comandando e manipulando, à distância, as atividades dos educadores e dos educandos.

Algumas dessas características aqui relacionadas com base no currículo, trazem à tona a amplitude do papel do docente na sociedade e o desenvolvimento de suas escolhas nas ações das relações que a determinam, ou seja, sobre o prisma de um reproduzidor acrítico e alienante ou um produtor crítico e emancipatório.

Portanto, a adoção do conteúdo programático é de natureza e postura política, pois “[...] tem que ver com: que conteúdos ensinar, a quem, a favor de quê, de quem, contra quê, contra quem, como ensinar. Tem que ver com quem decide sobre que conteúdos ensinar” (Freire, 2005, p. 45). Essas reflexões, permitem traçar uma linha cronológica do processo histórico educacional e confrontá-las no contexto atual, desvelando situações ameaçadoras e possibilitando entrelaçar novos fios de relações criticamente libertadoras e transformadoras.

### **Percurso Metodológico**

Com base no objetivo da presente pesquisa, nos apoiamos na abordagem qualitativa de acordo com Gatti e André (2013, p. 30) “[...] é dada atenção especial ao mundo do sujeito e aos significados por ele atribuídos às suas experiências cotidianas, às interações sociais que possibilitam compreender e interpretar a realidade”. Dessa forma, visa adentrar ao mundo dos sujeitos, sustentados na abordagem de história de vida, Josso (1999, p. 15), acentua que essa abordagem metodológica tem a necessidade de “[...] reivindicar, de dar um lugar, justificar sua sustentação, dando uma legitimidade à mobilização da subjetividade como modo de produção de saber e à intersubjetividade como suporte do trabalho interpretativo e de construção de sentidos para os autores dos relatos”. Portanto, requer do pesquisador uma postura ética, sensível à escuta e interpretação como forma de sustentação da abordagem.

Para Minayo (2001, p.54) “o campo torna-se um palco de manifestações de intersubjetividades e interações entre o pesquisador e o grupo estudado propiciando a criação de novos conhecimentos”.

O lócus da pesquisa foi a disciplina de Práticas Educativas III, do curso de Licenciatura em Química da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira-Unilab-CE. A universidade recebe discentes dos países membros da Comunidade dos





III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos. A riqueza da diversidade, expressa nas identidades e trajetórias dos estudantes, configurou-se como uma oportunidade ímpar de diálogos entre os processos de formação e investigação, gerando novos conhecimentos que seguem partilhados nas próximas seções deste estudo.

### **A atividade prática-reflexiva**

Iniciamos o movimento investigativo-formativo aqui relatado a partir da apresentação da proposta aos licenciandos, destacando o potencial emancipatório presente nas histórias de vida e seus contributos para a formação de professores, assim como os cuidados éticos com o desenvolvimento de propostas dessa natureza. Partindo desse entendimento foi recomendado a atividade, instigando-os e possibilitando-os conhecer as histórias de vida, em um diálogo profícuo que compreendeu as seguintes etapas.

A partir de leituras de textos de fundamentação teórica, os discentes refletiram acerca do processo formativo e da construção da profissionalidade docente, compreendendo como o conjunto de experiências que atravessaram suas vidas permitiu a formulação das compreensões acerca do trabalho docente, do papel da escola, das relações entre educadores e educandos, dentre outras que os acompanham e que se constituem como saberes da experiência (Pimenta, 2005). No processo de discussão, foi realizado um exercício de síntese com ideias-chaves e posterior apresentação pelos estudantes. Após esse movimento reflexivo foram promovidos encontros intersubjetivos, seguindo alguns passos demonstrados a seguir.

a) Etapa I - Inspirados na música de Dani Black, denominada de “Maior”, foi feita a proposição de registro individual, em uma folha de papel em branco, do próprio nome, seguido do desenho de uma espiral. O movimento reflexivo propunha o rememorar da constituição das aprendizagens.

Durante o processo de produção do desenho, os discentes teriam que pensar na trajetória de vida e escrever as características que marcaram diferentes etapas de seu processo de construção identitária, numa perspectiva de evolução e de transformação. Após a conclusão dos desenhos, foi realizada a reflexão do seguinte trecho da música:

Eu sou maior  
Do que era antes  
Estou melhor  
Do que era ontem  
Eu sou filho do mistério e do silêncio  
Somente o tempo vai me revelar quem sou  
As cores mudam  
As mudas crescem



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

<sup>1</sup>Fonte: (Dani Black)

Após a reflexão dos diálogos entre a letra da música e os registros individuais, o grupo foi convidado a eleger, coletivamente, palavras-chave que pudessem sintetizar os relatos dos colegas. Após a expressão dos pensamentos de forma livre e espontânea passamos para a etapa seguinte.

b) Etapa II - Nesta etapa, foram formados grupos com quatro participantes que desempenharam funções diferentes: escriba; observador; narrador e o controlador do tempo. Dessa forma, foi feita a rotatividade e cada componente do grupo passaria pelas diferentes funções seguindo os seguintes temas:

- i) Aprendizagens da vida, da família e comunidade;
- ii) Aprendizagens da vida estudantil;
- iii) Aprendizagens da docência
- iv) Projeto de vida.

Assim, cada grupo teve um tempo determinado para dialogar. Cada grupo oportunizou as expressões individuais e seus registros escritos preliminares. Logo após, esses registros foram levados ao coletivo, possibilitando a identificação dos desafios e possibilidades da construção da profissionalidade docente presentes nas trajetórias. Dessa maneira, destaca-se que a proposta de atividade teve um formato não para eles, mas com eles, pois permitiu a escuta e a fala atenta de si na constituição do professor.

### **A tecitura de vida**

A articulação investigativo-formativa através das histórias de vida trouxe reais percepções dos sujeitos com a inserção na atividade proporcionada na disciplina de Práticas Educativas III, a partir das quais os discentes foram se posicionando numa relação de autodeterminação e auto significação.

Com relação à primeira etapa, após a escuta e posicionamentos diante a música Maior, do cantor Dani Black, registramos as percepções dos discentes com as palavras “reflexão, coragem, medo, ressignificação e autoavaliação”. As palavras elencadas expressaram singularidades e ao mesmo tempo a coletividade, como afirmam Moura e Lima (2014, p.100): “O fato é que ele não narra sozinho, reproduz vozes, discursos e memórias de outras pessoas, que se associam à sua no processo de rememoração e de

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=cyvj-r\\_GgsA&ab\\_channel=DaniBlack](https://www.youtube.com/watch?v=cyvj-r_GgsA&ab_channel=DaniBlack).



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

socialização, e o discurso narrativo, no caso da roda de conversa, é uma construção coletiva”.

Os sentimentos a partir de uma roda de conversa foram aflorados e representam marcas a partir de suas histórias de vida, das dificuldades e possibilidades vivenciadas. Esses elementos evidenciam as influências do contexto de formação e um olhar diferenciado sobre a realidade.

Para uma melhor compreensão das narrativas, dividimos as análises conforme a atividade aplicada, ressaltando cada momento da vida dos discentes. Para manter o anonimato dos participantes em destaque, utilizaremos códigos compostos pela letra D, de discente, seguida do número para distinção dos participantes: D1, D2, D3.

Ao abordar as **aprendizagens da vida, da família e comunidade** o D1 descreve uma forte cultura de união familiar, ressaltando o valor que a família atribui ao estar junta em todos os momentos, sejam eles de alegria ou desafios.

*A união sempre fez parte da nossa família, sempre estávamos juntos e partilhando de todos momentos, ainda hoje somos assim, sempre que possível procuramos juntar boa parte da família, já que sempre fomos em grande número de pessoas.*

Percebemos na narrativa do sujeito a importância do ambiente familiar no desenvolvimento inicial da criança. A família é o primeiro espaço onde a criança forma vínculos emocionais e sociais, sendo essas relações fundamentais para a construção de suas referências de aprendizagem e interação com o mundo. Sobre isso, Santos e Toniosso (2014, p. 131) afirma:

O contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações o indivíduo criará seus modelos de aprendizagem como também terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo a sua volta, criando noções básicas que influenciarão na vida sua vida escolar.

Através dessas experiências no seio familiar, a criança começa a desenvolver suas primeiras noções sobre o mundo ao redor, aprendendo valores, comportamentos e conhecimentos básicos. Esses aprendizados iniciais, formados no contexto familiar, terão impacto direto em sua vida escolar, influenciando tanto seu desenvolvimento cognitivo quanto social na escola.

Ao expor as **aprendizagens da vida estudantil**, D2 relata

*Eu estudei até o quarto ano do ensino fundamental em uma escola particular, onde conheci meu primeiro amigo, estudava com ele desde o infantil 1 que tinha nessa escola particular, com ele eu aprendi a não ligar para o que as pessoas achavam de mim, apenas segui em frente e melhorar. Com o passar do tempo as mensalidades ficaram muito caras e minha mãe mesmo com a ajuda do meu pai, ela não conseguia mais pagar a escola, então no quinto ano fui estudar em uma escola*





### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

*pública. No meu ensino médio aconteceram diversas coisas, conheci professores ótimos, por exemplo meus professores de Química que eles foram um dos motivos para eu seguir esse caminho, a didática deles era impecável, assim como meus professores de biologia e educação física (D2).*

Diante das falas, constatamos os desafios enfrentados pelos discentes, mas a vontade de vencer, construir um aprendizado e seguir a carreira docente e a perspectiva de que no percurso formativo várias são as marcas deixadas pelos docentes. Assim, “Os estudos das histórias de vida no campo educacional centram-se na pessoa do professor, com ênfase nas subjetividades e identidades que as histórias comportam” (Souza; D’ávila, 2010, p. 445), logo, esse regime de colaboração entre o pesquisador e sujeito, permite adentrar no mundo subjetivo e o próprio sujeito identificar-se com a sua trajetória docente.

Quando indagamos sobre os **processos das aprendizagens da docência**, o D3 expressa uma jornada de autodescoberta e transformação pessoal.

*Apesar de inicialmente ter cursado Química por falta de uma opção clara, logo descobri que esse caminho inesperado estava alinhado com meu propósito. Na universidade, encontrei um ambiente integrado e diversificado, onde pude expandir meus horizontes e explorar novos interesses. Eu não esperava criar laços tão fortes na universidade. E para minha surpresa, eu encontrei uma família. As aulas de Química abriram meus olhos para a complexidade e beleza do mundo ao meu redor. Interações com professores e colegas contribuíram e contribuem não somente para minha vida profissional, mas pessoal também. (D3)*

Nessa perspectiva entendemos que “a experiência provoca um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los” (Tardif, 2014, p.53). Ao vivenciar situações reais no cotidiano da formação, o licenciando tem a oportunidade de refletir sobre o que aprendeu e como a experiência pode contribuir em sua futura prática como professor.

Concluindo a atividade prática-reflexiva, os discentes puderam narrar sobre seus **projetos de vida**. Assim, eles afirmaram:

*Olhando para tudo o que eu vivi e ainda estou vivendo, fazendo o que estou fazendo, já não tenho nenhuma dúvida sobre ser professora de Química, me apaixonei pelo o curso de uma forma que eu não consigo explicar. E assim continuando nessa trajetória de busca pelo conhecimento, inovação e realização profissional, sigo a caminhar nessa estrada longa mais que o final será revolucionador. (D1)*  
*Tudo que aconteceu na minha vida faz parte de quem eu sou, todos esses acontecimentos e escolhas são as bases que formam minha identidade, com toda essa experiência obtida ao longo da minha vida espero ser um ótimo professor que ajude os alunos a despertar seu senso crítico. (D2)*



### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

*Hoje, olhando para trás, vejo como cada capítulo da minha história contribuiu para moldar quem sou hoje. Agora, não há mais dúvidas em relação a química, me apaixonei. E assim, seguindo os meandros da vida, continuo minha jornada em busca de conhecimento, crescimento e realização pessoal. (D3)*

Descobrir-se professor, refletindo sobre os processos constituintes da trajetória formativa, permite através do diálogo com o outro, uma interação consigo mesmo, portanto, faz parte de uma identidade que se vai constituindo e um entrelaçamento com o conhecimento teórico e prático.

Conforme Lima (2008, p. 143), “a profissão docente vai sendo construída à medida que o professor articula o conhecimento teórico-acadêmico à cultura escolar e a reflexão sobre sua prática”. A identidade do professor é desenvolvida por meio da articulação teórico-prática, adaptação ao contexto e a cultura escolar e a reflexão contínua sobre a sua própria prática, em um processo de crescimento e amadurecimento profissional.

Tudo isso, leva-nos a crer que as memórias através das narrativas em confronto com as situações atuais e reais, possibilitam trazer à tona problematizações que atravessam a profissionalização, isso torna-se fundamental para o amadurecimento e fortalecimento dos futuros docentes.

### **Considerações finais**

Com o objetivo de compreender a partir das histórias de vida o processo formativo e a construção da profissionalidade docente, ao longo do texto fizemos um diálogo sobre os desafios da formação inicial dos professores como princípio fundante no processo de sua constituição de sua profissional.

Na assertiva, nos valem de um relato de experiência de estágio e docência a partir de uma atividade desenvolvida na disciplina de Práticas Educativas III, no curso de Licenciatura em Química na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB.

Verificamos que a partir das histórias de vida permite principalmente contribuir com a formação dos discentes, além de possibilitar desenvolver o projeto pessoal e profissional para o futuro. As vivências dialogadas no coletivo, conduz um processo de respeito, de interação, de ética que permitirá ao futuro profissional em sua atuação, também relacionar a escuta ativa e replicar o processo de formação.

Concluimos que as trajetórias de vida é uma abordagem que contribui na formação dos professores, trazendo as perspectivas vivenciadas na trajetória escolar projetando no



### III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

exercício do futuro docente, fazendo escolhas pertinentes entre práticas que não permitiram a produção do conhecimento e práticas problematizadoras que foram fundamentais na construção do seu ser e escolha profissional.

#### Referências

- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 144 p.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 224 p.
- GATTI, Bernadete; André Marli. A relevância dos métodos da pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In WELLER, Wivian, PFAFF, Nicolle (Orgs). **Metodologias de pesquisa qualitativa em Educação – Teoria e Prática**. Petrópolis (RJ): Ed. Vozes, 2013.
- GUIMARÃES, Orquídea Maria de Souza. **Saberes docentes mobilizados na dinâmica do trabalho docente: Um olhar a partir do ensino fundamental**. 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2004.
- LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. Caminhos da aprendizagem da docência: os dilemas profissionais dos professores iniciantes In :Veiga, I. P. A. , D'ÁVILLA, C. M. (Orgs). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2ª ed. Campinas: papirus, 2008, p. 135-150.
- MOURA, Adriana Ferro. LIMA, Maria da Glória. A reinvenção da roda: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa. 23, n.1, p. 98-106, jan/jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338/0>. Acessado em: 03 de agosto de 2024.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. 3ª ed. Lisboa. Dom Quixote, 1993.
- JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 11-23, jul./dez. 1999.
- SACRISTÁN, Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In. Nóvoa, Antônio. **Profissão Professor**. 2ªed. Porto: Porto Editora, 1995.
- SANTOS, Lauana Rocha dos; TONISSO, Jose Pedro. A importância da relação família e escola. **Cadernos de educação, ensino e sociedade**, Bebedouro - SP, V.1,n.1, 122-134, 2014.
- SLONSKI, Gladis Teresinha; ROCHA, André Luis Franco da; MAESTRELLI, Sylvia Regina Pedrosa. A racionalidade técnica na ação pedagógica do professor. XI Encontro



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. **Anais**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.

SOUZA, Adriano Ramos de; CUNHA, Eduardo Carlos Souza; MÜLLER, Eucinéia Regina; REINHOLTZ, Fernanda Rodrigues Neves. Racionalidade técnica versus reflexividade: um confronto paradigmático na formação docente. **Cadernos da Fucamp**, v.17, n.29, p.25-35/2018.

SOUZA, Elizeu Clementino de; D'ÁVILA, Cristina. Abordagem biográfica e pesquisa educacional: convergências teórico-metodológicas e práticas de formação. In: DALBEN, Ângela et al. (org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.p. 441-462.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três passos para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.34, n. 123.p.551-571 abr- jun, 2013. Disponível em: [https:// www.cedes.unicamp.br](https://www.cedes.unicamp.br). Acessado em: 10 de agos. de 2024.

TARDIF, Maurício. **Saberes Docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.